



Inversão Autopesquisística

Inversión Auto-investigativa

Self-Researching Inversion

Pedro Borges

Resumo

A autopesquisa é um dos pilares do paradigma consciencial e prioridade evolutiva de todo intermissivista lúcido. Sendo a inversão existencial técnica evolutiva aplicada a partir da adolescência e fundamentada na Conscienciologia, possibilita à conscin inversora o desenvolvimento técnico e precoce da autopesquisa, resultando na antecipação de recins. Neste trabalho é aventada a hipótese de que tal movimento autopesquisístico constitua categoria delineada de inversão consciencial prioritária ao jovem lúcido. Por conseguinte, o objetivo central da pesquisa é a conceituação do tema inversão autopesquisística. A metodologia valeu-se de pesquisa bibliográfica especializada em Invexologia e Autopesquisologia, além da análise e exposição do labcon pessoal. Enquanto resultados da investigação, propõe a caracterização técnica da inversão autopesquisística enquanto a vivência do trinômio Autoconscienciometria-Autoconsciencioterapia-Autosseriexologia ainda na fase preparatória da proéxis, atuando sinergicamente em função da constituição futura da condição de conscienciólogo com autocientificidade avançada na meia-idade.

Palavras-chave: autopesquisa; Autopesquisologia; invéxis; Invexologia.

Resumen

La auto-investigación es uno de los pilares del paradigma consciencial y prioridad evolutiva de todo intermisivista lúcido. Siendo la inversión existencial técnica evolutiva aplicada a partir de la adolescencia y fundamentada en la Conscienciología, posibilita a la conscin inversora el desarrollo técnico y precoz de la auto-investigación, resultando en la anticipación de recins. En este trabajo se advierte la hipótesis de que tal movimiento autoinvestigativo constituya una categoría delineada de inversión consciencial prioritaria al joven lúcido. Por consiguiente, el objetivo central de la investigación es la conceptualización del tema inversión autoinvestigativa. La metodología se valió de investigación bibliográfica especializada en Invexología y Autopesquisología, además del análisis y exposición del labcon personal. En cuanto resultados de la investigación, propone la caracterización técnica de la inversión autopesquisística mientras la vivencia del trinomio Autoconscienciometría-Autoconsciencia-Autosseriexología aún en la fase preparatoria de la proéxis, actuando sinérgicamente en función de la constitución futura de la condición de conscienciólogo con autocientificidad avanzada en la mediana edad.

Palabras clave: auto-investigación; Autopesquisología; inversión existencial; Invexología.

Abstract

Self-research is one of the pillars of the Consciential Paradigm and evolutionary priority of every lucid intermissivist. Being the existential inversion an evolutionary technique applied since the adolescence and based on the Conscientiology, it allows the investment in a technical and early development of self-research, resulting in the anticipation of recins. In this work, the hypothesis is that this self-research movement constitutes a delineated category of consciential inversion priority to the lucid young person. Consequently, the central objective of the research is the conceptualization of the self-researching inversion. The methodology was based on bibliographical research specialized in Invexology and Self-Research, besides the analysis and exposition of the author's personal labcon. As a result of the research, it proposes the technical characterization of self-researching inversion while living the trinomial Self-consciousness-Self-consciometry-Self-seriexology still in the preparatory phase of the existential programming, acting synergistically in function of the future constitution of the condition of a conscienciousness with advanced self-knowledge in the middle age.

Keywords: *invéxis; Invexology; self-research; Self-researchlogy.*

INTRODUÇÃO

Contextualização. A autopesquisa é um dos pilares do paradigma consciencial e prioridade evolutiva de todo intermissivista lúcido. Sendo a inversão existencial uma técnica evolutiva aplicada a partir da adolescência e fundamentada na Conscienciologia, possibilita à conscin inversora o desenvolvimento técnico e precoce da autopesquisa, resultando na antecipação de recins.

Objetivo. Neste trabalho é aventada a hipótese de que tal movimento autopesquisístico constitua uma categoria delimitada de inversão consciencial prioritária ao jovem lúcido. Por conseguinte, o objetivo central da pesquisa é a conceituação do tema inversão autopesquisística.

Método. A metodologia valeu-se de pesquisa bibliográfica especializada em Invexologia e Autopesquisologia, além da análise e exposição do labcon pessoal.

Estrutura. A estrutura do artigo desenvolve-se pelas seções: I. Inversão Autopesquisística; II. Autoconscienciometria; III. Autoconsciencioterapia; IV. Autosseriexologia; V. Meta Magna: Conscienciólogo com Autocientificidade Avançada.

I. INVERSÃO AUTOPESQUISÍSTICA

Proposição. A teoria das inversões conscienciais foi proposta por Waldo Vieira, no capítulo inicial da seção Invexologia, do tratado *700 Experimentos da Conscienciologia* (1994, p. 689). Segundo NONATO et al. (2011, p. 44), “inversão consciencial é direcionar-se em sentido contrário às convenções sociais irracionais, antecipando, a partir do autodiscernimento cosmoético, a recuperação de cons”.

Invéxis. Inicialmente foram propostos 4 tipos de inversão: existencial, assistencial, da maturidade e energética. Mais estudada e difundida na comunidade conscienciológica, a *inversão existencial* ou *invéxis* caracteriza-se enquanto uma técnica evolutiva de planejamento existencial máximo, desde a juventude, realizando a profilaxia dos desvios juvenis e objetivando a materialização integral do Curso Intermissivo progresso mediante o completismo da programação existencial.

Técnica. A *invéxis* atua enquanto princípio organizador e fixador intrafísico dos valores intermissivos, fazendo a profilaxia das tendências patológicas da mesologia com as quais o intermissivista ainda possua certa afinidade. A relativa artificialidade dos procedimentos das técnicas evolutivas apoiam o autodiscernimento cosmoético natural ainda esboçante nos intermissivistas recém-ressomados.

Eito. Devido a complexidade de variáveis presente na vida humana, cabe ao intermissivista, em especial o aplicante de uma técnica evolutiva como a *invéxis*, o aprofundamento maior de cada área para vivenciá-la com maior retidão e em conjunto, sem deixar nada para trás. Para tal, prioriza a condição de *levar de eito* as demais inversões conscienciais, tendo a inversão existencial enquanto eixo organizador central.

Ampliação. Por meio da utilização da abordagem invexológica na organização da própria vida, este autor elaborou uma ampliação da teoria das inversões conscienciais acrescentando outros 6 tipos: afetiva, autopesquisística, financeira, intelectual, liderológica e parapsíquica (BORGES, 2016).

Justificativa. A ampliação se deu com intuito de esclarecer a condição técnica de levar em conjunto, sem lacunas e com um equilíbrio dinâmico, conquistas evolutivas essenciais aos intermissivistas. Compreende-se que em determinadas conjunturas e faixas etárias da vida humana, é natural dedicar mais atenção a certas áreas. No entanto, geralmente por falta de autodiscernimento, é ainda bastante comum a ocorrência de precipitação ou negligência, vindo a perceber determinados *gaps* de técnica somente em estágio futuro da vida, quando os prejuízos conscienciais advindos destes se tornam mais explícitos.

Exemplo. A título de exemplo, pode-se citar a consciin que não se organizou financeiramente na juventude e encontra-se na meia idade com dificuldades econômicas e sem um plano claro de sua aposentadoria, limitando sua manifestação por não ter refletido seriamente sobre a vivência da inversão financeira (BORGES, 2017). Ou a consciin que dedicou-se mais exclusivamente às finanças, pode encontrar-se ainda muito “embotada” parapsiquicamente e perdido oportunidades evolutivas por não ter mapeado a sinalética energética, pois deixou de priorizar a inversão parapsíquica (BORGES, 2017). O grande desafio em questão é a autogestão equilibrada das áreas da vida, conduzindo todas as demandas de eito.

Definição. Para a delimitação deste artigo, objetiva-se aprofundar na inversão da autopesquisa, ou inversão autopesquisística, definida enquanto o “autoconhecimento do próprio temperamento, tendências, interesses e traços pessoais, antecipando, a partir do autodiscernimento seriexológico, a

identificação da personalidade consecutiva e da paraidentidade intermissiva ainda na fase preparatória da vida humana” (BORGES, 2016, p. 12).

Autopesquisa. Autopesquisologia é a “Ciência aplicada aos estudos ou pesquisas da própria consciência, por si mesma, empregando todos os instrumentos pesquisísticos disponíveis, ao mesmo tempo, no microuniverso consciencial e no Cosmos” (VIEIRA, 2014). O uso do termo “inversão” relaciona-se à maior tecnicidade, planejamento e antecipação evolutiva na realização do fluxo de conquistas dentro da Autopesquisologia.

Distinção. Com finalidade didática, é importante destacar que a inversão autopesquisística difere da inversão da maturidade, definida enquanto “a recuperação mais rápida das unidades de lucidez (cons) do ser integrado” (VIEIRA, 1994, p. 689). Apesar de ambas envolverem recuperação de lucidez, compreende-se que a primeira é mais direcionada à autopercepção e à holomemória enquanto a segunda envolve a manifestação precoce de trafores e da autocriticidade, conduzindo para a superação do porão consciencial.

Argumento. Uma evidência disto é a possibilidade da consciência obter o autoconhecimento de traços e retrovidase, mesmo assim, manter determinadas posturas imaturas do porão consciencial e não usufruir de seu potencial de desenvolvimento consciencial (trafores).

Interação. Obviamente, as inversões conscienciais interqualificam-se dinamicamente, de modo que, quanto maior maturidade consciencial, maior também será a possibilidade de acesso à retrovidas; e quanto melhor o grau de autoconhecimento, provavelmente melhor também será o grau de qualificação e desenvolvimento da consciência. No entanto, ressalta-se esta divisão pois é plenamente possível encontrar pessoas com bom nível de maturidade e autopesquisa multidimensional ainda rasa; e vice-versa.

Compléxis. Observa-se que os intermissivistas podem até mesmo chegar a um percentual elevado de compléxis através da invéxis, sem, no entanto, fazer a recin mais profunda de certos traços, devido uma dedicação à menor na inversão da autopesquisa. O foco da autopesquisa deve ser a recin, aumentando os patamares de possibilidade de uma maximoréxis.

Facilitadores. Eis a seguir 9 elementos otimizadores de maior retidão na autopesquisa, apresentados em ordem alfabética:

1. **Abertismo.** Abertura pessoal para enfrentar a si mesmo.
2. **Assentamento.** Manter as condições da vida intrafísica organizadas, disponibilizando maior tempo e espaço mental para aprofundamento intraconsciencial.
3. **Autobservação.** Olhar para si mesmo, perscrutando-se e investigando-se cotidianamente.
4. **Autorreflexão.** Possuir momentos específicos para autorreflexão ou metapensividade.
5. **Feedbacks.** Ouvir o que os outros, conscins e consciexes, seja qual o nível evolutivo e intencionalidade, tem a dizer sobre você, e ponderar seriamente a respeito.
6. **Foco.** Manter o foco autopesquisístico ao longo das décadas, visando esgotar a autopesquisa

pessoal e obter autoneoverpons.

7. **Holopensene.** Atentar para a manifestação pessoal em determinadas formas holopensênicas e qual a influência da mesologia sobre a própria consciencialidade.
8. **Incômodos.** Pesquisar os incômodos, trazendo a responsabilidade para si.
9. **Parapsiquismo.** Desencadear de modo lúcido o autoparapsiquismo, facilitando o acesso a *insights* úteis para a autopesquisa.

Dificultadores. Eis a seguir 9 elementos que podem obstruir a autopesquisa, elencados em ordem alfabética:

1. **Autocorrupção.** Achar que não precisa fazer autopesquisa pois já é “bom demais”, demonstrando autocorrupção crassa.
2. **Desatenção.** Desperdiçar fatos e parafatos, norteadores essenciais da pesquisa, por mero desleixo, preguiça, indiferença e/ou irreflexão.
3. **Dispersão.** Escolher microinteresses enquanto foco de atenção prioritária, procrastinando o essencial que é a própria consciência humana.
4. **Emocionalismo.** Possuir descontrole emocional que impeça a consciência de se enxergar e assumir a responsabilidade pelas próprias reações, incorrendo em autovitimização.
5. **Fechadismo.** Impedir o real acesso a si mesmo, seja por meio de mecanismos de defesa do ego ou autoimagem inautêntica derivada de egocentrismo.
6. **Ignorância.** Dispor de poucas sinapses sobre o assunto, incorrendo em posturas automiméticas dispensáveis ao invés da busca pelo melhor ou mais otimizado.
7. **Imaginação.** Devanear ou fantasiar de maneira excessivamente otimista ou pessimista quanto a si mesmo, demonstrando ausência de realismo.
8. **Opacidade.** Desistir ou banalizar o processo de autoconhecimento mais profundo, devido à complexidade da pesquisa sobre a própria subjetividade aliada à falta de objetividade comum no modelo de ciência mecanicista.
9. **Pressa.** Tirar conclusões precipitadas, sem fundamentos sólidos, devido à afobação, ansiedade ou necessidade de demonstrar resultados aos outros.

Caracterização. Objetivando caracterizar tecnicamente a inversão autopesquisística, foram selecionadas 3 condições essenciais ao desenvolvimento da autopesquisa dos intermissivistas, em especial da conscin inversora na fase preparatória da proéxis: autoconscienciometria, autoconsciencioterapia e autoseriexologia, com foco na constituição futura da condição de conscienciólogo de autociência avançada.

II. AUTOCONSCIENCIOMETRIA

Definição. A Conscienciometria é a “disciplina que estuda as medidas conscienciológicas, ou da consciência, através dos recursos e métodos oferecidos pela Conscienciologia, capazes de assen-

tar as bases possíveis da matematização da consciência. Instrumento principal: Conscienciograma” (VIEIRA, 1994, p. 46).

Conscienciograma. O Conscienciograma é o “quadro das unidades de medida evolutiva, constantes, particulares e distintas que evidenciam uma linha de progressão por onde se expressa a consciência; é também um esquema de avaliação rigorosa da vida intrafísica da consciência, seja executada por ela própria (autavaliação ou autocrítica técnica), ou por outrem (heteravaliação ou heterocrítica técnica), com o máximo espírito universalista” (VIEIRA, 1996, p. 19).

Autoconscienciometria. A Autoconscienciometria é a “subespecialidade da Conscienciometria que propicia o estudo e a avaliação holossomática, multidimensional e pluriexistencial da consciência por si própria, através de recursos teóricos e práticos, objetivando a aceleração da auto-evolução” (SCHMIT, 2005, p. 371).

Autodiagnóstico. A unidade de medida da pesquisa conscienciométrica é o autodiagnóstico. De acordo com SCHMIT (2005, p. 372):

A autoconscienciometria é útil na identificação de traços, características e tendências originados de 3 fontes:

1. Ignorância: aqueles desconhecidos e ignorados pela consciência a seu respeito.
2. Ingenuidade: aqueles pouco conhecidos pela tendência a trabalhar com reduzido número de variáveis e manter-se na subinformação e superficialidade.
3. Irracionalismo: aqueles conhecidos e mantidos devido à autocorrupção ou à parapatologia.

Casuística. Este autor recorreu à autoconscienciometria ao perceber a falta de um autodiagnóstico preciso perante o momento evolutivo pessoal. Este desencadeamento se deu tanto por estímulos externos, como a mudança para Foz do Iguaçu-PR com a parceira, e *feedbacks* de colegas, quanto pelo estímulo interno da sensação de encontrar-se em subnível e com dificuldade de alçar novo patamar de assistência devido à pontos cegos da própria personalidade.

Conscienciograma. Apesar de já ter preenchido o Conscienciograma através do curso EAD Conscienciograma Sem Drama e participado do curso Conscin-Cobaia, ambos da Conscius, o autor percebeu a necessidade de revisitar a ferramenta com mais profundidade, pois na ocasião havia pontuado as questões usando a técnica da análise rápida. A opção foi de entrar no programa conscienciométrico da Conscius, com duração de cerca de 2 anos.

Habilidade. Os conscienciômetras possuem a habilidade de ir exatamente no nó górdio, *puzzles*, *locus minoris resistance* ou a carência fundamental, mostrando aquilo que precisa ser compreendido na essência da necessidade da consciência em questão.

Manifestação. Todas as consciências possuem os mesmos atributos, o que as diferencia são os traços, que representam as maneiras como se manifesta determinado atributo. Deste modo, o trafor é

o percentual de maturidade da consciência, alavancador da evolução; o traifar é o percentual de patologia, atravancador da evolução; e o trafal é o percentual de evolutividade, conquista imprescindível.

Confor. A título de exemplo, através de *feedbacks* recebidos em aula de conscienciometria e da técnica do confor dos traços conscienciais, o autor chegou na seguinte tabela síntese:

Atributos	Trafores	Trafares	Trafais
Antiemocionalidade Autodesassedialidade Abertismo	Confiança Intelectualidade	Orgulho Vaidade Arrogância intelectual	Modéstia Assistência Autodesassédio Escuta Compreensão Profundidade Descensão Verbação

Recin. O autodiagnóstico foi de melhorar a capacidade de escuta e comunicação afetiva, pois o egocentrismo manifestado através do trinômio orgulho- vaidade- arrogância estava prejudicando a manifestação assistencial nas interrelações conscienciais.

Óbvio. Tal condição só foi devidamente percebida pelo autor após *feedbacks* de amigos e da própria vida, em que houve a tentativa de fazer coisas que não iam para frente tais como profissão, voluntariado, duplismo e gescons. A dinâmica de conscin-cobaia em curso de Conscienciometria e Invexometria facilitou na assunção do problema, pois tratava-se de ponto cego pessoal, apesar de obviedade para aqueles de convivência mais próxima.

Abertismo. A maior abertura para o processo de autopesquisa ocorreu com a saída da zona de conforto pessoal, após frustração com a própria performance evolutiva, ao sentir que estava batendo em um “teto” de manifestação, sendo necessárias recins por meio da Autoconsciencioterapia.

III. AUTOCONSCIENCIOTERAPIA

Definição. A Consciencioterapia é a “especialidade da Conscienciologia que estuda o tratamento, alívio e remissão de distúrbios da consciência, executados através dos recursos e técnicas derivados da consciência ‘inteira’, em suas patologias e parapatologias” (VIEIRA *apud* TAKIMOTO, 2008, p. 120).

Autoexperimentação. A aplicação pessoal dos princípios e técnicas consciencioterapêuticos com objetivo específico de melhorar incômodos e problemas da própria consciência é denominada *autoconsciencioterapia*. A experimentação tem fundamentação nas 4 etapas interdependentes descritas a seguir na ordem cronológica de aplicação (PALUDETO, 2012, p. 6 e 7):

1. **Autoinvestigação.** É a investigação da própria manifestação para identificar características, traços e mecanismos pessoais influenciadores do problema a ser tratado.

2. **Autodiagnóstico.** É a conclusão, o entendimento e a síntese sobre o estado atual, chegando a um nome para o problema a ser tratado. Além de nomear o incômodo, chega-se à compreensão do padrão de funcionamento e a prescrições para o movimento de autocura.
3. **Autoenfrentamento.** É o conjunto de ações praticadas para o enfrentamento das dificuldades identificadas até a etapa anterior. Ao agir, enfrentam-se os problemas e incômodos para promover mudança efetiva, com reciclagem de traços e atributos.
4. **Autossuperação.** É a conquista de estado holossomático mais equilibrado, com mais energia e com resolução dos problemas enfrentados, resultado do autoenfrentamento anterior. Consolidação da mudança através do domínio das dificuldades anteriormente identificadas e enfrentadas.

Intensivo. O autor realizou o atendimento em consciencioterapia intensivo de 5 dias quando estava em preparação para mudar para Foz do Iguaçu com sua parceira. As principais motivações eram realizar a profilaxia de problemas no relacionamento afetivo e a curiosidade em vivenciar o processo.

Parafenômeno. Pouco antes do atendimento, a sensação era como se estivesse com o psicossoma “paranestesiado” pela equipe extrafísica técnica na remissão das parapatologias. Diversos *insights* importantes sobre si foram obtidos, porém não aproveitados da melhor maneira pois não estava completamente aberto ao processo.

Fechadismo. A dificuldade em enxergar com mais clareza o diagnóstico “travou” uma terapêutica mais profunda, pois o autor entrou com a postura mental de que “não precisava mexer muito” ou que “já estava bom demais”, de modo a não enxergar seus próprios tráfegos e problemas, demandando assim grande parte das sessões somente para esse descondicionamento.

Sinergismo. Reforça-se assim o sinergismo conscienciometrologia-consciencioterapêutica (BERGONZINI, 2014), pois uma vez realizado o autodiagnóstico preciso com as ferramentas conscienciométricas, facilita-se a terapêutica a partir do enfrentamento e superação por meio das técnicas consciencioterápicas e do apoio profissional dos consciencioterapeutas.

Aprofundamento. O aprofundamento na autoconsciencioterapia foi acelerado pela leitura de outros estudos com os quais houve identificação praticamente integral da casuística dos autores com a pessoal, envolvendo dois aspectos nosográficos presentes no autor: o orgulho (STEINER, 2012) e o binômio inibição emocional-travão parapsíquico (DERROSSO, 2015). Aos interessados na casuística, sugere-se a leitura dos mesmos.

Enfrentamento. Para o enfrentamento, além da assistencioterapia, foi utilizada a adoção da postura *low-profile* antagônica ao exibicionismo, conforme 10 exemplos de conduta a seguir (HABIB, 2012, p. 148):

01. **Atenção.** Prestar mais a atenção nos outros.
02. **Audição.** Ouvir mais e com maior atenção.

03. **Comedimento.** Pensar antes de falar.
04. **Discrição.** Usar o autoparapsiquismo interassistencial com discrição cosmoética.
05. **Fala.** Falar menos.
06. **Observação.** Observar mais os outros.
07. **Presença.** Diminuir propositalmente a força presencial a favor de outrem em determinados contextos.
08. **Sinceridade.** Elogiar as pessoas pelas conquistas evolutivas.
09. **Sobriedade.** Comunicar-se mais sobriamente, evitando o uso de hipérboles.
10. **Verbação.** Falar depois de fazer, se for para assistir.

Movimento. Tal condição facilitou para que o autor passasse de padrões estacionários-compensatórios para padrões evolutivos-produtivos, conforme propõe PALUDETO (2012). A autossuperação integral envolverá, no caso do autor, a aquisição do trafal da afetividade sadia e a eliminação completa do orgulho, demonstradas por meio da implementação natural de holopense assistencial marcadamente empático e acolhedor.

Sutilezas. O movimento de autopesquisa deve ser ininterrupto pois, conforme STEINER (2012, p. 137), a evolução ocorre ao modo de uma espiral evolutiva, em que situações sempre voltam a acontecer de maneira mais requintadas, sutis e menos ostensivas. Quando se aprofunda na própria consciencialidade de modo autêntico, naturalmente surgem paraparcepções e sincronicidades que podem indicar a origem paragenética, mais profunda, de certos traços, interesses, manifestações e atitudes advindas de existências pregressas.

IV. AUTOSERIEXOLOGIA

Definição. De acordo com LEIMIG (2015, p. 15), a “Seriexologia é a especialidade da Conscienciologia voltada à pesquisa das vidas sucessivas, ciclo de renascimentos e mortes no qual há alternância de períodos de vida física e extrafísica, Ciclo Multiexistencial Pessoal (CMP)”.

Complexidade. Na pesquisa de vidas anteriores, há de considerar todos os detalhes da vida atual, ao modo local em que nasceu, a família, os grupos que interagiu, os locais que visitou, pois cada momento é um novo *input* que a vida oferece para coleta e análise de dados. *A Paramatemática* não erra.

Complementariedade. Indícios seriexológicos geralmente todos têm, porém, sem um referencial prévio de Autoconscienciometria e a remissão de parapatologias mais graves pela Autoconsciencioterapia, torna-se extremamente difícil aprofundar autopesquisa seriexológica.

Descoberta. Em termos de priorização evolutiva, as descobertas mais relevantes na linha do tempo da seriexis pessoal são a identificação da personalidade consecutiva de vida crítica, aquela que venceu positivamente um ponto de virada da personalidade, e a paraidentidade intermissiva, envol-

vendo aspectos relevantes para a existência atual ocorridos na pré-ressoma, possivelmente em Curso Intermissivo.

Método. Com relação à identificação da personalidade consecutiva e da paraidentidade intermissiva por meio da autopesquisa retrocognitiva, um ponto essencial é utilizar metodologia de autopesquisa bem estruturada providenciando neoachados autopesquisísticos consistentes e evitando conclusões precipitadas por erros de abordagem. KAUATI (2015, p. 75) expõe o seguinte método para pesquisa retrocognitiva sintetizado em fluxograma:

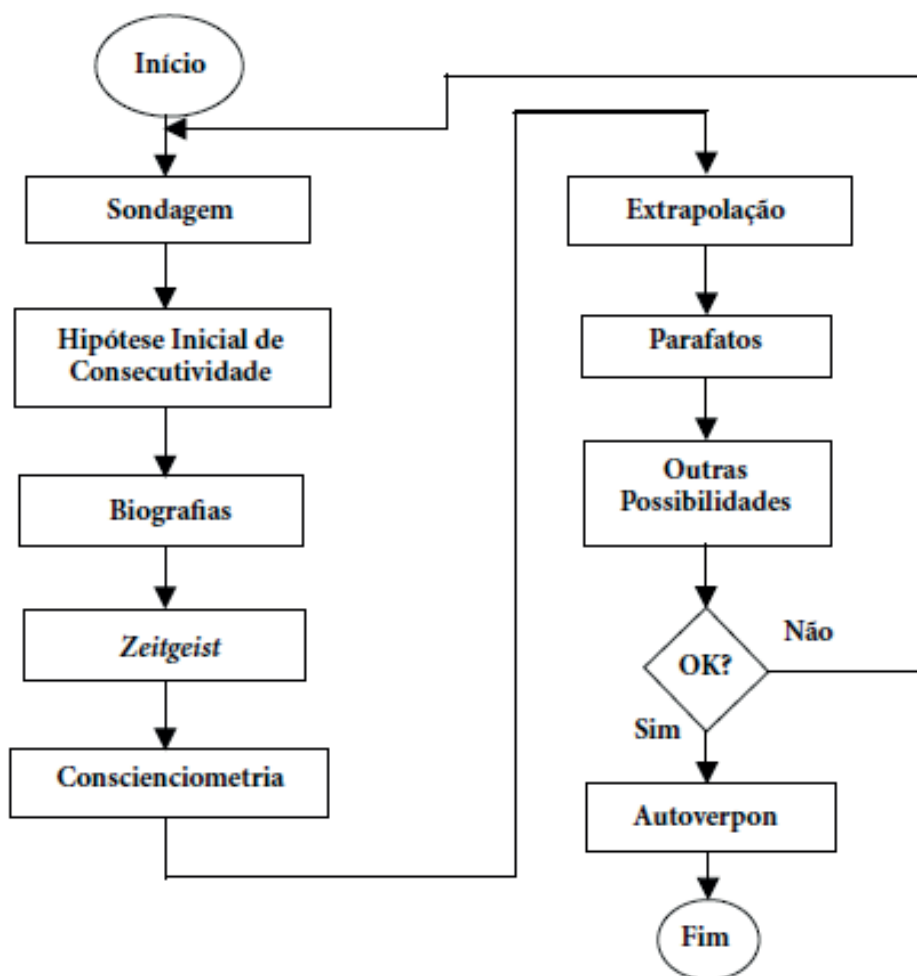


Figura 1: Fluxograma do Método de Autopesquisa de Personalidade Consecutiva

Consideração. Sobre a Autosseriexologia, especialidade na qual a consciência pesquisa as próprias vidas progressas, também merece destaque a seguinte observação (LEIMIG, 2015, p. 47):

“Importante instrumento da pesquisa seriexológica foi o fenômeno parapsíquico da retrocognição, lembrando trechos ou situações de retrovidas, reforçando e até corroborando os dados do levantamento histórico e biográfico. No entanto, o autoconhecimento sempre foi a prioridade da autopesquisa, enquanto os fenômenos foram ferramentas metodológicas. A ocorrência de

parafenômenos por si só não prova a hipótese, é necessário que eles estejam alinhados com a qualidade da lucidez e capacidade de interpretação do pesquisador.”

Ressalva. Tal lembrete é digno de consideração pois, no caso deste autor, a partir do momento em que se dispôs a trabalhar de modo mais aprofundado na reciclagem de traços por meio da autopesquisa, ocorreram fenômenos parapsíquicos com indícios de se tratarem de retrocognições. No entanto, cabe ressaltar que tratam-se de hipóteses que necessitam de confirmação por meio da coleta e análise de um conjunto de dados mais robusto de acordo com a metodologia da autopesquisa seriexológica. Eis a seguir 3 exemplos recentes:

Relato 1: *Durante energização em uma das sessões da Consciencioterapia Intensiva, uma mágoa forte se expressou por meio de uma sensação de agonia no cardiochakra. Houve a visualização de uma situação de escravidão, cuja percepção era de que eu era um escravo e guardava uma “paramágoa” de tal condição.*

Relato 2: *Durante momento de autorreflexão na dinâmica parapsíquica da Conscius, visualizava mim mesmo enquanto um senhor de fazendas dando chibatadas em um escravo, em ambiente típico do Brasil colonial, do tipo casa grande e senzala. Expressava bastante raiva perante à incompetência da conscin negra que, agachada, recebia golpes de chicote nas costas.*

Relato 3: *No dia em que apresentei no curso Teáticas da Consciencimetria da Conscius sobre a casuística pessoal de repressão emocional, durante a noite tive espécie de projeção retrocognitiva na qual eu estava em uma torre de aspecto medieval, mexendo com manuscritos. Eu era uma espécie de copista, ficava preso ali copiando pergaminhos. Tentava escapar, porém não conseguia.*

Espontaneidade. Interessante destacar que a ocorrência de tais fenômenos se deu de modo espontâneo no sentido de que não haviam estímulos externos sobre tais contextos dos copistas da Idade Média ou da escravidão durante os dias próximas às ocorrências. A única condição comum nos três relatos foi a realização de autopesquisa pelo autor.

Autoconhecimento. Tais possíveis fragmentos holonemônicos fornecem valiosos indícios da raiz da manifestação da casuística de recin previamente apresentada, cujo aprofundamento, apesar de já ter gerado repercussões positivas na mudança de postura do autor, ainda encontra-se no *início do princípio do começo* ou apenas na *ponta do iceberg* no que tange ao autoconhecimento multidimensional com alto grau de autocientificidade, condição que na maioria dos casos exige décadas de aprofundamento.

V. META MAGNA: CONSCIENCIÓLOGO COM AUTOCIENTIFICIDADE AVANÇADA

Definição. O *conscienciólogo* ou a *consciencióloga* é a “conscin empenhada no estudo permanente e na experimentação objetiva, dentro do campo de pesquisas da Consciencilogia, na qualidade

de agente de renovações evolutivas (*agente retrocognitor*), no trabalho libertário (tares) das consciências, em geral, da ignorância quanto às verdades relativas de vanguarda (neoverpons)” (VIEIRA, 2014).

Qualificação. A *autocientificidade* é a “qualidade do autoconhecimento e do modo sistemático e teático de adquiri-lo, sem crenças ou dogmatismos, obtido pela investigação contínua da própria consciência, com enfoque multidimensional, multiveicular, multiexistencial, cosmoético e pró-evolutivo, utilizando técnicas autopesquisísticas e conscienciométricas com rigor metodológico” (KAUATI, 2014).

Meta. A aplicação de métodos autopesquisísticos é desafio a toda consciência, haja visto a complexidade da condição de autobjeto de pesquisa. O conscienciólogo, conforme exposto na Escala Evolutiva das Consciências enquanto 40% do modelo evolutivo (VIEIRA, 2004, p. 198), é aquele que vivencia teaticamente o Paradigma Consciencial por meio da autopesquisa com autocientificidade madura.

Hipótese. A hipótese central da inversão autopesquisística é de que, a partir da realização da autopesquisa a partir da juventude e de sua constância durante a fase adulta, ocorre a autocatálise recinológica com precocidade, possibilitando atingir a condição de conscienciólogo com autocientificidade avançada ainda no início da meia-idade, sustentada pelo trinômio Autoconscienciometria-Autoconsciencioterapia-Autosseriexologia.

Abrangência. O processo de autopesquisa geralmente exige tempo de autorreflexão e maturação, condição beneficiada se iniciada ainda na juventude. Tal possibilidade é de grande relevância no contexto evolutivo das conscins inversoras por possibilitar um alto nível de realismo consciencial ainda no início da fase executiva, que se devidamente alinhado com as demais inversões conscienciais, pode potencializar a condição de desperticidade pessoal.

Serviços. Obviamente, a conscin jovem, interessada na inversão autopesquisística, deve recorrer o quanto antes aos serviços específicos prestados pelas instituições ASSINVÉXIS, CONSCIUS, CONSECUTIVUS e OIC, visando o aprofundamento necessário.

Catalisadores. Na casuística pessoal, o autor percebeu a grande importância de três condições para a catálise de recins: a mudança para a Cognópolis Foz do Iguaçu, a vivência do duplismo evolutivo e a aplicação da técnica da invéxis. O elemento potencializador comum foi a convivialidade, possibilitando o aprendizado mútuo por observação, imitação e *feedbacks*.

Ação. Fruto da convivência foi a percepção de que a inversão autopesquisística do autor estava sendo negligenciada, e foi despertada a necessidade de reciclar traços como orgulho, intencionalidade e autoisolamento por meio de pequenas ações práticas, visando atingir novos patamares na condição de minipeça interassistencial. A ausência deste movimento poderia gerar um *gap* essencial na consciencialidade e na proéxis do autor quando na fase executiva, apesar da alta produtividade escrita e de realização no voluntariado conscienciológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Síntese. A pesquisa realizada dissertou sobre a hipótese da inversão autopesquisística enquanto uma categoria delineada de inversão consciencial prioritária, caracterizada basicamente pela autopesquisa multidimensional a partir da juventude e tecnicamente pela vivência do trinômio Autoconscienciometria-Autoconsciencioterapia-Autosseriexologia ainda na fase preparatória, visando a condição de conscienciólogo com autocientificidade avançada na meia-idade.

Pesquisas. Sugere-se novos estudos e apresentação de casuísticas sobre o tema da inversão autopesquisística. Uma abordagem oportuna seria o impacto dos laboratórios de autoexperimentação, em especial o laboratório Serenarium, devido à sua aplicabilidade radical na expansão da autopesquisa.

A PARTIR DA AUTOPESQUISA MULTIDIMENSIONAL IRROMPE O PODER CONSCIENCIAL AUTÊNTICO, PELO QUAL A CONSCIÊNCIA LIBERTA-SE DAS AUTOCORRUPÇÕES MULTISSEculares. QUEM SE CONHECE, PODE MAIS. QUEM PODE MAIS, PODE MENOS, PERANTE A COSMOÉTICA.

Questionamentos. Você, leitor ou leitora, com que profundidade realiza autopesquisa? Qual sua opinião sobre a hipótese da inversão autopesquisística?

REFERÊNCIAS

01. BERGONZINI, Everaldo; *Sinergismo Conscienciometrologia-Consciencioterapia*; verbete; in: Vieira, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; CD-ROM; 2.498 verbetes; 11.034 p.; 354 especialidades; 8ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
02. BORGES, Pedro; *Inversão Financeira*; verbete; in: Vieira, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; CD-ROM; 2.498 verbetes; 11.034 p.; 354 especialidades; 8ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
03. IDEM; *Inversão Parapsíquica*; Artigo; *Gestações Conscienciais*; Revista; *Edição Especial: Anais do XIII Congresso Internacional de Inversão Existencial*; Vol. 6; N. 1; Associação Internacional de Inversão Existencial; Foz do Iguaçu, PR; 2017; p. 5 a 20.
04. IDEM; *Inversões Conscienciais: Caracterização e Ampliação*; Artigo; *Gestações Conscienciais*; Revista; *Edição Especial: Anais do XII Congresso Internacional de Inversão Existencial*; Vol. 5; N. 1; Associação Internacional de Inversão Existencial; Foz do Iguaçu, PR; 2016; p. 5 a 16.
05. IDEM; *Invexoperfilologia das Inversões Conscienciais*; Artigo; *Gestações Conscienciais*; Revista; Vol. 6; N. 1; Associação Internacional de Inversão Existencial; Foz do Iguaçu, PR; 2016; p. 183 a 197.
06. DERROSSO, Giuliano; *Análise Consciencioterápica do Binômio Inibição Emocional-Travão Parapsíquico*; *Saúde Consciencial*; Revista, Anual, Ano 4; N. 4; OIC; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2015; p.

56 a 65.

07. HABIB, Igor; *Estudo sobre a Autoconsciencioterapia da Vaidade: Saúde Consciencial*; Revista; Anual; Ano 1; N. 1; OIC; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2012; p. 139 a 154.

08. LEIMIG, Roberto; *Vidas de Naturalista: Hipótese da personalidade consecutiva de Marcgraf, Steller e Humboldt*; 1ª Ed.; pref.; il; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2015.

09. KAUATI, Adriana; *Autocientificidade*; verbete; in: Vieira, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; CD-ROM; 2.498 verbetes; 11.034 p.; 8ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

10. IDEM; *Método de Autopesquisa de Personalidade Consecutiva*; Artigo; *Interparadigmas*; Revista; Ano 3; N. 3; Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; Outubro-Dezembro, 2015; páginas 69 a 82.

11. NONATO, Alexandre; *et al.*; *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*; pref. Waldo Vieira; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.

12. PALUDETO, Leonardo; *Padrões de Manifestação Consciencial; Saúde Consciencial*; Revista, Anual, Ano 1; N. 1; OIC; Foz do Iguaçu, PR; Setembro, 2012; p. 3 a 16.

13. SCHMIT, Luimara; *Autoconscienciometria e Incorruptibilidade; Conscientia*; Revista; trimestral; Ano 9; N. 4; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; out. / dez., 2005; p. 370 a 378.

14. STEINER, Alexander; *Orgulho: Agente Dificultador da Evolução; Saúde Consciencial*; Revista; Anual; Ano 1; N. 1; OIC; Foz do Iguaçu, PR; 2012; p. 128 a 138.

15. TAKIMOTO, Marília; *Linhas de Atuação da Consciencioterapia na OIC: Uma Perspectiva Institucional; Conscientia*; Revista, Trimestral; Ano 12; N. 1; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; jan. / mar., 2008; p. 118 a 130.

16. TAKIMOTO, Nario; *Princípios Teáticos da Consciencioterapia*; In: *Proceedings of the 4th Conscientia Health Meeting*; realização OIC; *Journal of Conscientiology*; IAC; V. 9; N. 33-S; Supplement; 2006.

17. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1994.

18. IDEM; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1996.

19. IDEM; *Autopesquisologia; Conscienciólogo*; verbete; in: Vieira, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; CD-ROM; 2.498 verbetes; 11.034 p.; 8ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014.

20. IDEM; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; 3ª Ed. Gratuita; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; p. 198.

Pedro Borges é graduado em Música e Psicologia; *coach* e consultor; especialista em Gestão de Pes-

soas. Voluntário da Conscienciologia desde 2010, docente desde 2011, verbetógrafo desde 2012 e tenepessista desde 2013. Atualmente é voluntário e docente da Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS).

E-mail: pedrogmborges@gmail.com